CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

DOS

ALUMNOS

DA

ACADEMIA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

CONSIDERADOS DIGNOS DE DISTINCÇÃO NO ANNO DE 1897

E

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

PRECEDIDO DO DISCURSO D'ABERTURA

PELO

Ill.mo e Ex.mo Sr. Conde de Samodães

Inspector da mesma academia

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1898

Senhores:

inda mais uma vez me cabe a honra de abrir a exposição escolar da academia de bellas-artes do Porto; fixada por decreto real a obrigação de todos os annos a escola patentear ao publico todos os trabalhos dos alumnos, que obtiveram melhor classificação, nunca o corpo docente deixou de dar-lhe cumprimento e de encarregar-me de abril-a dirigindo-me aos jovens artistas que vem procurar a iniciação n'essa carreira ardua e difficil, mas tambem gloriosa e consoladora, a que se chama «a Arte».

Sem embargo da minha avançada idade, venho entre vós, illustres academicos, dizer-vos algumas palavras sobre este argumento inexgotavel, que é sempre o mesmo que já tratava quando, na pujança da vida, vim a este logar pela primeira vez.

Então, ainda cheio de esperanças eu antevia um largo desenvolvimento para os estudos artisticos no nosso paiz, que me parecia facil imprimir-lhe. Sem que as circumstancias financeiras fossem prosperas, todavia a nação satisfazia plenamente os seus compromissos, gosava de credito e confiança no interior e no exterior, dava se possante impulso aos melhoramentos publicos, administrava-se com parcimonia, e nenhuma questão de ordem publica, colonial ou de caracter internacional perturbava a governação do estado.

Hoje quasi ao expirar do seculo esse bello quadro perdeu o brilho que o illuminava; vieram difficuldades, que resistem a todos os esforços, empregados para debellal-as, surgiram questões gravissimas, mudaram-se sem vantagem normas sensatas de administrar, e restringindo-me ao que realmente se refere ao ensino artistico, nenhum clarão de melhoramento descubro, alongando a vista pelo horisonte.

Pouco favoneado pela sorte, esquecido pelos governos e por todos os poderes publicos, collocado no ultimo plano do quadro da administração, onde mal se percebe, o ensino official das bellas artes, tão enthusiasticamente imaginado ha sessenta annos, tem successivamente sido descurado mais e mais, e hoje apenas é lembrado por alguma medida geral do governo, mas só para oppor-lhe estorvos.

Ha uma circumstancia singular, que não é por certo causada por má vontade intencional, mas nem por isso menos lamentavel; consiste ella em ser o ensino artistico o unico, que durante esse largo periodo de sessenta annos não conseguiu uma só medida que tivesse em mira melhoral-o, não igualar os professores aos outros que occupam cadeiras de ensino publico em estabelecimentos superiores ou de instrucção secundaria,

nunca dotal-o, animal-o, manifestar-lhe consideração e interesse. Succedem as situações umas ás outras, passam nas cadeiras do governo ministros, alternam-se os partidos e os grupos extra-partidarios, repetem-se as eleições, funccionam series variadas de representantes do paiz, legisla-se com ardor incessante, fazendo-se, e refazendo-se leis e decretos, nada escapa ao prurido de reformar, alterar e emendar; estavel fica sempre o que diz respeito ás bellas artes.

Será isto indicio de que estando tudo perfeito, nada ha que innovar e toda a innovação seria prejudicial?

Responda a esta pergunta o quadro das cadeiras de ensino artistico, menor do que ha sessenta annos, o esquecimento do que as artes tem adiantado durante tão longo periodo, a dotação miserrima do professorado, a quasi irrisoria prestação inserta no orçamento do estado, para as despezas dos estabelecimentos, e com especial referencia á nossa academia o estado da casa, a accommodação das suas aulas, a installação do seu museu e galerias.

Testemunhas d'este estado desconsolador a que denominarei *artisticophobia* são os moradores d'esta nossa terra, todos os visitantes nacionaes e os estrangeiros, que, n'este particular, levarão impressões nada lisonjeiras sobre uma nação, que tão grandes e notaveis homens ha produzido e está produzindo, nos variados ramos da actividade humana, e até n'essa especialidade das artes do Bello em que está apresentando provas incontestaveis de progresso, devido ao talento e ao trabalho, que não á protecção official.

Examinae esse trabalho indefeso de recompor e organisar escolas de instrucção publica superior, organisação e reorganisação de cursos, creação e desdobramento de cadeiras, au-

gmento de despezas, que não apavoram mesmo nas circumstancias mais criticas, e comparae essa actividade incessante com o quietismo que se passa aqui, somno pesado, nem sequer perturbado pelos pesadellos, e, fazendo o confronto, tirae as conclusões. Nada haverá que fazer aqui? Será a arte um elemento dispensavel na instrucção de um povo que tem fóros de civilisado? Formulo interrogações e não as respostas, porque seria pueril dar demonstrações sobre o que é axiomatico.

Contra este desleixo, combatendo esse desamparo e procurando despertar os dormentes, surgem a protestar as obras dos artistas nacionaes, o aproveitamento e applicação dos frequentadores das escolas incompletas que possuimos, e algumas vozes auctorisadas, competentes, que se erguem com calor e convicção. Tivemos a fortuna de ouvir ha pouco uma d'essas vozes, que não se escutam sem respeitosa homenagem.

O sr. Antonio José Arroyo, inspector das escolas industriaes e das de desenho industrial da circumscripção do Porto, em uma serie de conferencias que fez, levantou um brado energico em favor das bellas artes, e criticou habil e distinctamente o estado em que ellas se encontram entre nós. Conhecedor do estado hodierno das artes, tendo visitado e estudado intelligentemente o que ha de notavel nos paizes mais adiantados, possuindo a educação preparada para comparar e abranger, em synthese, as relações e harmonias entre todas as manifestações do Bello e a sua expressão nas diversas artes, o sr. Arroyo pela sua posição official e preponderante entre os homens de sciencia, das artes e das lettras estava naturalmente indigitado para sacudir a inercia, que se apossou de todos, e fazer levantar os olhos do que é baixo e rasteiro para o que é alto e guindado. Embora fosse a esculptura e nomea-

damente a esculptura portuense o thema ostensivo do seu trabalho, tomára elle mais amplas proporções.

Faço votos para que esse brado eloquente seja escutado e que a enumeração, acompanhada de critica correcta e meditada, das obras dos nossos esculptores portuenses, faça conhecer aos que tomaram a seu cargo dirigir os destinos do paiz, que a arte não é assumpto para onde se desdourem olhando, e que possuimos materia prima de primeira qualidade, tendo esta mesma sido aproveitada para obras de notavel grandeza.

Não seria sem justificada complacencia, que a nossa academia ouviria a historia verdadeira e altamente sympathica de um dos seus filhos mais distinctos, mais tarde seu professor, e que deixando o mundo aos quarenta e dois annos de idade, legára uma obra quasi completa. Não menos a interessaria a descripção dos trabalhos de outro dos seus alumnos, que de triumpho em triumpho caminha na escabrosa senda da gloria artistica, tendo já conquistado numero consideravel de corôas que não murcham.

Esta academia, apesar do desamor com que vae sendo tratada, para mostrar as injustiças, de que é victima, não prima em formular outros protestos, que não sejam a apresentação da galeria dos seus alumnos, que na nossa republica artistica são os primeiros.

Se é consolação esse protesto ninguem o tem produzido mais eloquente.

Em todos os ramos das artes plasticas temos tido a fortuna de preparar artistas, que se assignalam pelas obras do seu engenho e pelo nome conquistado fóra do paiz e dentro d'elle.

N'este momento mesmo o unico pensionista que temos no estrangeiro offerece n'esta exposição documentos por onde

mostra estar disposto a continuar as tradições que herdou dos seus mestres. Distinctas e dignas de imitar-se, são ellas, porque o nosso corpo docente, embora reduzido, insufficiente e incompleto, deploravelmente remunerado, quer absoluta, quer relativamente, e n'esta qualidade com injustiça clamorosa, é o mais selecto e competente. Resulta d'aqui que habilita alumnos os quaes se conseguem obter uma pensão para irem cursar institutos estrangeiros, luctam vantajosamente com os nacionaes de lá e com os concorrentes de outras partes.

Embora com os cursos mais limitados tem relativamente a nossa academia dado á esculptura maior numero de alumnos que adquiriram nomeada.

Todavia as obras esculpturaes são mais raras do que as de pintura. Levam ellas a vantagem que desfructam vida mais larga. As difficuldades a vencer são maiores. O colorido auxilia poderosamente o pintor, e, quando este quer, occulta facilmente o que lhe convem. Era o recurso de Rembrandt, fazendo sobresaír o que no seu pensamento julgava mais importante.

Paulo Veronese gostava de apresentar em toda a clareza a sua idéa, e não se aproveitava dos meios, que deram aos quadros de Rembrandt o cunho especial do seu estylo.

Na esculptura o artista tem de reproduzir o seu assumpto sob todos os aspectos, d'aqui a necessidade de um estudo completo antes de imprimir a expressão ao seu trabalho. No baixo relevo não tem igualmente o poderoso recurso da successão dos planos, que tanto auxilia o trabalho do pintor.

Tambem a difficuldade de imprimir á obra um pensamento, a expressão, a concepção, o ideal é muito maior. O marmore ou o bronze não se presta como a téla e a côr. E todavia os

maiores genios da antiguidade grega procuravam luctar com essas difficuldades, e alguns o conseguiram.

Se Phidias, Polycleto, Praxiteles, Lysippo lograram a immortalidade, demonstrada pelos seculos decorridos após as suas obras, devem-n'o menos á correcção das suas figuras do que á interpretação que souberam dar-lhes, á expressão que alcançaram, ao pensamento que lhes imprimiram.

É n'isto que se distingue o artista.

Copiar a natureza é muito, mas a natureza tem segredos que não estão ao alcance de todos; o artista propõe-se a surprehendel-os, adivinha-os quasi, e se os encontra apparece manifestando-os ao tribunal dos contemporaneos e dos posteros, como verdadeiro revelador, e attingindo estas culminancias guinda-se mais alto, porque participa do dom de creador, que Deus lhe dispensa para maior esplendor da grande obra que só elle podia realisar.

Se o pintor não póde ser no rigor da palavra um simples realista, porque n'esse caso a sua obra seria frouxa, rasteira, sem elevação, o esculptor seria mais desculpavel se se limitára só a isso, porque os recursos de que dispõe são mais restrictos; mas não se revelaria artista, se á sua obra não désse alguma qualidade que fosse d'elle proprio. A belleza do corpo humano, obra prima do Creador, é o eterno assumpto que o esculptor tem sempre a reproduzir, mas esse corpo humano é animado por uma alma invisivel, incoercivel, ideal; é, porém, indispensavel imaginal-a e reproduzil-a, aliás a estatua fica sem significação.

O esculptor que quizesse modelar uma imagem da Virgem, e outra da celebre Cleopatra, ambas modelos ideaes de belleza, e lhes imprimisse o mesmo typo, não as differençando, a

esta pela formosura da carne, com toda a sensualidade, aquella pela belleza plastica tambem, mas purificada pela magestade da graça, pelos esplendores da virtude, faria duas obras intoleraveis; mas para que o trabalho não fique muito áquem do calculo, da concepção, da imagem formada no espirito do artista, a difficuldade é enorme, e isso explica a rasão por que nunca elle fica plenamente satisfeito com o seu trabalho. Alguma cousa ainda sobrava no pensamento que o pincel ou o buril não conseguiram reproduzir. A fórma não correspondeu plenamente ao ideal; porém o que os olhos corporeos não logram divisar, comprehende-o o intellecto do observador que se apodera, se apropria do pensamento do artista.

A lucta com essas difficuldades, o esforço para supplantal-as, a gloria do triumpho são os incitamentos mais fortes, e não admira, pois, que esta escola haja dado ao paiz ao lado de pintores notaveis, esculptores, que deixaram nome ou o estão conquistando, formando n'este pequeno e desprotegido meio artistico uma epocha, que promette prolongar-se, e mais ostentosa seria se as circumstancias fossem favoraveis.

Assim o comprehendeu o nosso pensionista em París, Antonio Fernandes de Sá, que apresenta os seus trabalhos do segundo anno do curso de esculptura, que frequenta, o qual mostra que se propõe seguir com firmeza as pisadas que deixaram estampadas no solo os distinctos esculptores que esta escola preparára para a sua carreira.

Prezados academicos e estimadas academicas. — Pela idade em que vos encontraes fareis parte d'essa epocha, a que acabo de referir-me, e estaes destinados a continual-a.

Felizmente já não é necessario transpor as nossas fronteiras para irdes ver modelos dignos de imitação.

Para alem encontrareis maior numero, mais variedade, estylos diversos, assumptos numerosos; porém já nos não podemos considerar pobres e baldos completamente.

A consideração e a cortezia com que todos tratam os artistas, a admiração até que elles causam, são demonstração de que o bom gosto se radica, e de que nos achâmos ante o renascimento dos sentimentos nobres, elevados e generosos.

Lenta, vagarosa, vacillantemente vamos acompanhando o movimento artistico espantoso que se observa nas primeiras nações da Europa, e mesmo nas civilisadas das outras partes do globo.

A agitação mesma em que deparâmos os povos n'este momento historico; o ribombo do canhão que chega aos nossos ouvidos, o tumultuar dos vagalhões que gemem sob o peso enorme das machinas de aço que se movem para se chocarem e destruir-se; as discussões acaloradas que se travam para satisfazer paixões truculentas e decidir dos destinos da humanidade, não suspendem o impulso dado ás artes, e antes lhe fornecem novos e inexauriveis assumptos para ellas progredirem, pondo em actividade os seus prodigiosos recursos.

A tempestade enorme prenhe de electricidade, que n'este momento paira sobre os dois hemispherios oriental e occidental, dissipar-se-ha em breve e confiando nos direitos inviolaveis da justiça, a bonança volverá, e á brutal lucta da força succederá o predominio da rasão e da verdade.

Não vos cause desalento ou desmaio a indifferença com que vos tratam aquelles que tinham obrigação de proporcionar-vos todos os meios para completardes a vossa educação.

Aproveitae os que se encontram á vossa disposição, e completae-os com o estudo e assiduidade na pratica.

A exposição de 1897, como as anteriores, provam applicação e aproveitamento. Ao abril-a vos envio as saudações do corpo docente da academia, e felicito pelas distincções e premios que vos foram conferidos, galardão devido ao talento, que é dadiva de Deus, e ao trabalho, que é obra gloriosa do homem.

Disse.

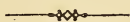
Conde de Samodães.

CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

1896 a 1897

ESCOLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

Curso de desenho historico

1896 A 1897

PRIMEIRO ANNO

O exame final d'este anno constará de uma figura inteira copiada de estampa, e de uma cabeça, copia do gesso com indicação das sombras, tendo duas semanas para cada prova.

Alfredo Correia da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, da classe dos discipulos ordinarios.

1 — Figura inteira, copiada de uma estampa.
2 — Um pé, copia do gesso, estudos que foram apresentados no fim do primeiro trimestre e pelos quaes obteve 14 valores.

Luiz Ferreira Gomes, natural de Villa Nova de Gaia, freguezia de Arcozello, da classe dos discipulos ordinarios.

3 — Cabeça de Augusto coroado.
4 — Cabeça de Augusto joven.

5 — Cabeça de Seneca, estudos copiados do gesso, e apresentados no fim do primeiro trimestre e pelos quaes obteve 15 valores.

D. Jessi Gordon, natural do Porto, baptisada na capella britannica, da classe dos discipulos ordinarios.

6 — Cabeça de expressão, copia do gesso, estudo apresentado no fim do terceiro trimestre e pelo qual obteve 14 valores.

SEGUNDO ANNO

O exame final constará de uma figura inteira, copia da estampa, e de uma cabeça, copia do gesso, sendo sombreados ambos estes desenhos, e tendo duas semanas para cada prova.

Henrique Guedes de Oliveira, natural de Bayão, freguezia de Campello, da classe dos discipulos ordinarios.

7 — Cabeça de Laocoonte, copia do gesso.
8 — Cabeça de Alexandre, copia do gesso.
9 — Cabeça de Seneca, copia do gesso.
10 — Cabeça de Augusto joven, copia do gesso.
11 — Cabeça de Vitellio, copia do gesso. Estes cinco estudos apresentados no fim do segundo trimestre obtiveram 15 valores.
12 — Cabeça de expressão, copia do gesso.
13 — Cabeça retrato de Domingos de Almeida Ribeiro, copia do gesso.
14 — Cabeça de Fauno, copia do gesso.
15 — Cabeça de um dos escravos de Miguel Angelo, copia do gesso.
16 — Um pé, copia do gesso. Estes cinco estudos apresentados no fim do terceiro trimestre obtiveram 14 valores.
17 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.

18 — Figura inteira, copia de estampa, provas de exame pelas quaes obteve distincção com 16 valores, em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Pedro de Figueiredo Ferreira, natural de Tondella, freguezia de Santa Maria, da classe dos discipulos ordinarios.

19 — Cabeça de Ariadne, copia do gesso.
20 — Cabeça de Demosthenes .copia do gesso.
21 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
22 — Cabeça de Homero, copia do gesso.
23 — Cabeça de Alexandre, copia do gesso. Estes cinco estudos, apresentados no fim do primeiro trimestre, obtiveram 14 valores.
24 — Cabeça do Seneca, copia do gesso.
25 — Cabeça de Caracalla, copia do gesso.
26 — Cabeça de Vitellio, copia do gesso.
27 — Cabeça de Laocoonte, copia do gesso. Estudos apresentados no fim do segundo trimestre e pelos quaes obteve 14 valores.
28 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
29 — Figura inteira, copia de estampa, provas do exame pelas quaes obteve distincção com 16 valores, em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Manuel Gonçalves Baptista, natural do Porto, freguezia do Bomfim, da classe dos estudantes ordinarios.

30 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
31 — Figura inteira, copia de estampa, provas de exame pelas quaes obteve 15 valores, em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

QUARTO ANNO

O exame final d'este anno será o desenho sombreado de uma estatua copiado do gesso tendo para esta prova dez dias uteis

Antonio da Silva Filippe, natural da Maia, freguezia de Aguas Santas, da classe dos discipulos ordinarios.

32 — Um tronco com cabeça, copia do gesso.
33 — Mercurio sentado, copia do gesso.
34 — Mercurio sentado, visto de frente, copia do gesso.
35 — Pescador, visto de lado, copia do gesso.
36 — Pescador, visto de frente, copia do gesso.
37 — Academia, copia do modelo vivo.
38 — Academia sentada, copia do modelo vivo.
39 — Academia deitada, copia do modelo vivo.
40 — Academia em pé, copia do modelo vivo.
41 — Academia em pé, copia do modelo vivo. Estes dez estudos foram apresentados no fim de terceiro trimestre e por elles obteve 14 valores.

QUINTO ANNO

O exame final d'este anno consistirá n'uma figura de estudo do modelo vivo, e outra do antigo, tendo quinze sessões para ambas estas provas.

As pessoas do sexo feminino que frequentarem a escola de bellas artes são obrigadas a todos os estudos e provas exigidas aos alumnos, excepto ao modelo vivo nu.

José Bernardo Gomes, natural de S. João da Pesqueira, freguezia de Ervedosa, da classe dos discipulos ordinarios.

42 — Tronco de mulher com cabeça, copia do gesso.
43 — Pescador, visto de lado, copia do gesso.
44 — Pescador, visto de frente, copia do gesso.
45 — Mercurio sentado, visto de lado, copia do gesso.

46 — Mercurio sentado, visto de frente, copia do gesso.
47 — Academia em pé, copia do modelo vivo.
48 — Academia em pé, copia do modelo vivo.
49 — Academia sentada, vista de frente, copia do modelo vivo.
50 — Academia sentada, vista de frente, copia do modelo vivo.
51 — Academia sentada, vista de frente, copia do modelo vivo.
52 — Academia deitada, copia do modelo vivo. Estes onze estudos foram apresentados no fim do terceiro trimestre e por elles obteve 15 valores.
53 — Discobulo, copia do gesso.
54 — Academia em pé, copia do modelo vivo. Estes dois estudos para exame do quinto anno foram considerados dignos de distincção com 16 valores, em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

D. Maria Margarida da Costa, natural do Porto, freguezia de Cedofeita, da classe dos discipulos ordinarios.

55 — Discobulo, visto de frente, copia do gesso.
56 — Academia em pé, vista de costas, copia do modelo vivo. Estes dois estudos para exame do quinto anno foram considerados dignos de distincção com 16 valores, em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Julio Alves de Sousa Vaz Junior, natural de Lisboa, freguezia das Mercês, da classe dos discipulos ordinarios.

57 — Estatua de Demosthenes, copia do gesso.
58 — Estatua do Genio implorando, copia do gesso.
59 — Estatua do Luctador combatente, copia do gesso.
60 — Estatua da Venus de Medici, sem braços, copia do gesso.
61 — Cabeça de estudo anatomico, copia do gesso.
62 — Cabeça de preto, copia do natural.

63 — Cabeça de preto, copia do natural.
64 — Creança sentada, copia do modelo vivo. Estudos apresentados no fim do segundo trimestre e que obtiveram 14 valores.
65 — Mercurio sentado, visto de frente, copia do gesso.
66 — Mercurio sentado, visto de tres quartos, copia do gesso.
67 — Pescador, visto de frente, copia do gesso.
68 — Pescador, visto de lado, copia do gesso.
69 — Tronco de mulher com cabeça, copia do gesso.
70 — Academia deitada, copia do modelo vivo.
71 — Academia em pé, copia do modelo vivo.
72 — Academia sentada, copia do modelo vivo.
73 — Cabeça de velho, copia do natural. Estudos apresentados no fim do terceiro trimestre e que obtiveram 14 valores.
74 — Discobulo, copia do gesso.
75 — Academia, copia do modelo vivo. Estudos pelos quaes foi considerado digno de distincção com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

D. Philomena Antonia de Magalhães, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, da classe dos discipulos ordinarios.

76 — Discobulo, copia do gesso.
77 — Academia, vista de costas, copia do natural. Estudos para exame do quinto anno pelos quaes obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Concurso annual ao premio pecuniario em desenho historico, que constará de um estudo do antigo sombreado e executado em dez sessões

---

José Bernardo Gomes, alumno do quinto anno.

78 — Estatua de Venus de Milo, copia do gesso, pela qual obteve o primeiro segundo premio de 20$000 réis em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

José da Maia Romão Junior, alumno do quinto anno.

79 — Estatua de Venus de Milo, copia do gesso, pela qual obteve o segundo segundo premio de 20$000 réis na mesma conferencia.

Julio Alves de Sousa Vaz Junior, alumno do quinto anno.

80 — Estatua de Venus de Milo, copia do gesso, pela qual obteve o terceiro segundo premio de 20$000 réis na mesma conferencia.

Paulino Gonçalves, alumno do quarto anno.

81 — Estatua de Venus de Milo, copia do gesso, pela qual obteve primeira menção na mesma conferencia.

Bernardino da Silva Reaes, alumno do quinto anno.

82 — Estatua de Venus de Milo, copia do gesso, pela qual obteve segunda menção na mesma conferencia.

Curso de pintura historica

PRIMEIRO ANNO

Para exame final d'este anno pintarão do gesso uma cabeça, e desenharão uma figura do modelo vivo, tendo quinze sessões para estas duas provas.

D. Maria Aurelia Martins de Sousa, natural de Valparaiso, (Chili) freguezia dos Doze Apostolos, da classe dos discipulos ordinarios.

83 — Cabeça de velho, copia do natural.
84 — Busto de rapaz, copia do natural.
85 — Retrato de mulher, copia do natural.
86 — Menino sentado, copia do natural.
87 — Rapaz meio nu, copia do natural.
88 — Rapaz sentado, copia do natural.
89 — Rapaz em pé, copia do natural.
90 — Velho em pé, encostado a um pau, copia do natural.
91 — Velho pedindo para Santo Antonio, copia do natural.

Estes nove estudos foram apresentados nos diversos exames de frequencia obtendo no primeiro e segundo 15 valores e no terceiro 14.

92 — Cabeça da Venus do pomo, copia do gesso.
93 — Figura desenhada do modelo vivo. Estes dois estudos foram provas do exame pelas quaes foi considerada digna de distincção com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

D. Sophia Martins de Sousa, natural do Porto, freguezia do Bomfim, da classe dos estudantes ordinarios.

94 — Agripa, cabeça copia do gesso.
95 — Vitellio, cabeça copia do gesso.
96 — Seneca, cabeça copia do gesso.
97 — Demosthenes, copia do gesso.
98 — Cabeça de mulher, copia de outra pintada por José Julio de Sousa Pinto.
99 — Cabeça de mulher, copia do natural.
100 — Busto de mulher encostada, copia de outra pintada por José Julio de Sousa Pinto. Estes sete estudos foram apresentados nos diversos exames de frequencia, obtendo 13, 14 e 15 valores.
101 — Cabeça da Venus do pomo, copia do gesso.
102 — Figura desenhada do modelo vivo. Estes dois estudos foram provas do exame pelas quaes obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

TERCEIRO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma figura de estudo, que não tenha menos de $0^{m},65$; e um esboceto de composição copia de algum quadro; a primeira prova em dez sessões e a segunda em seis.

Alfredo Nunes dos Santos, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

103 — Figura de estudo pintada do modelo vivo.
104 — Esboceto de composição, copia de outro de Domingos Antonio de Sequeira, representando as tres nações

alliadas jurando nas mãos de Minerva guerra á França.

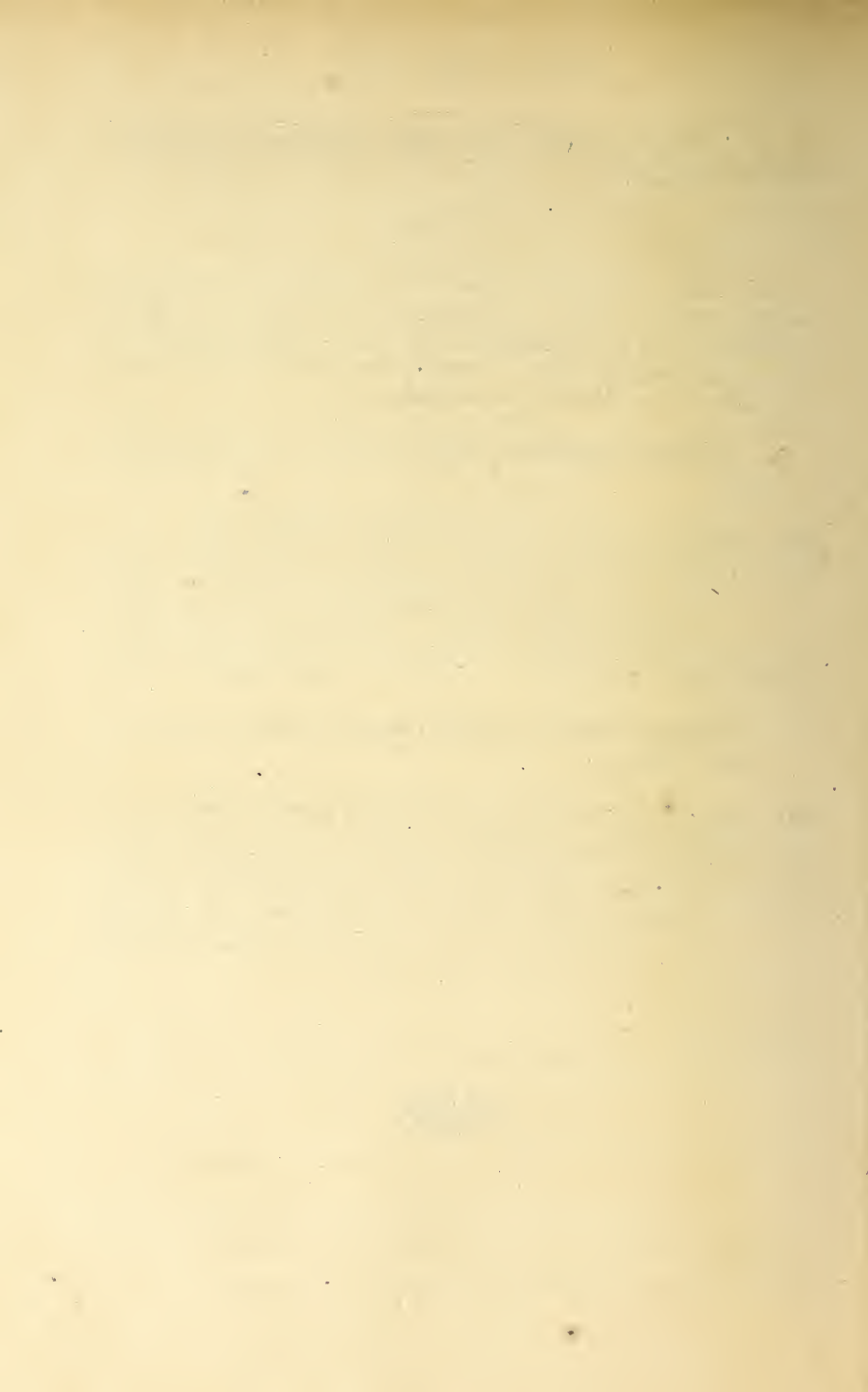
QUARTO ANNO

Para exame, pintarão do modelo vivo uma figura de meio corpo de tamanho natural, e farão um esboceto de composição sobre assumpto que lhes será dado pela conferencia, tendo para a execução da primeira prova quinze sessões, e para a da segunda tres sessões, sendo-lhes dado o assumpto com antecedencia de tres dias.

Joaquim Gonçalves da Silva, natural do Porto, freguezia da Sé.

105 — Figura de meio corpo, pintada do modelo vivo.
106 — Esboceto de composição, a tunica de José, que lhe foi dada pela conferencia. Estas duas provas de exame o fizeram julgar digno de distincção, com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Thomás Alberto de Moura, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

107 — Figura de meio corpo, pintada de modelo vivo.
108 — Esboceto de composição, a tunica de José, que lhe fo dada pela conferencia. Estas duas provas de exame o fizeram julgar digno de distincção, com 16 valores, em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Curso de esculptura

PRIMEIRO ANNO

Para exame copiarão uma cabeça do gesso em oito sessões.

D. Izabel Julia dos Santos Almeida, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

109 — Cabeça de expressão, moldada em gesso, copia de outra de Thomás Costa.

110 — Baixo relevo moldado em gesso, representando tres cabeças de anjos, copia de outras provas de exame pelas quaes foi approvado com 12 valores, em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

SEGUNDO ANNO

Para exame copiarão um dorso em quinze sessões.

Manuel Antonio Rodrigues Faria de Carvalho Figueira, natural de Vouzella, freguezia de Ventosa.

111 — Figura de Narciso, estatua moldada em gesso, copia de outra de Soares dos Reis, prova do exame pela qual

obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Rodrigo Faria de Castro, natural de Marcos de Canavezes.

112 — Estatua do Discobulo, moldada em gesso, copia do antigo, prova do exame pelo qual foi approvado com 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Curso de architectura civil

PRIMEIRO ANNO

Para exame copiarão um edificio planta, alçado e corte ou as ordens e detalhes no praso de um mez.

Manuel da Silva Rocha Junior natural de S. Salvador de Mattosinhos, d. classe dos discipulos ordinarios.

113 — Estudos da ordem corinthia.
114 — Construcções communaes. Provas do exame pelas quaes foi approvado com 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Antonio Martins Correia, natural da villa de Freira, freguezia de S. Martinho de Anta, da classe dos discipulos ordinarios.

115 — Estudos da ordem jonica e corinthia.
116 — Claustro de Luiz XV, provas do exame pelas quaes foi approvada com 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Alberto de Oliveira Rocha, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, da classe dos discipulos ordinarios.

117 — Estudos das ordens jonica e corinthia.
118 — Architectura na epocha de Luiz XV, provas do exame pelas quaes foi approvado com 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

SEGUNDO ANNO

Para exame executarão em quinze sessões cada um, dois estudos sombreados, sendo um copia de estampa, e outro sobre um contorno dado.

Thomás Pereira Lopes, natural do Porto, freguezia de Nossa Senhora da Victoria.

119 — Fonte n'um quartel, trabalho de exame pelo qual foi approvado com 11 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Alfredo Correia da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, da classe dos discipulos ordinarios.

120 — Entablamento e capitel toscanos.
121 — Tumulo de Francisco I em S. Diniz. Provas do exame pelas qual foi approvado com 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Francisco dos Santos Silva, natural de Villa Nova de Gaia, freguezia de Jerzedo.

122 — Capitel de ordem toscana.
123 — Base da columna toscana. Provas do exame pelos quaes foi approvado com 10 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Antonio Marques Bento Veiga, natural de Maia, freguezia de Nossa Senhora do Ó em Aguas Santas.

124 — Capitel de ordem toscana.
125 — Fachada posterior da escola imperial de desenho em París. Provas do exame pelas quaes foi approvado com 13 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

TERCEIRO ANNO

Para exame executarão em seis semanas planta, alçado e corte de um edificio sobre assumpto dado pelo professor.

João de Mello e Brito, natural do Porto, freguezia de Campanhã.

126 — Planta de um estabelecimento de banhos e lavadouro publico.
127 — Alçado principal.
128 — Corte longitudinal, provas do exame pelas quaes foi approvado com 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

QUARTO ANNO

Antonio Correia da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

129 — Planta de uma bibliotheca.
130 — Alçado principal.
131 — Corte, trabalhos apresentados no fim do terceiro trimestre, e pelos quaes obteve distincção com 16 valores.
132 — Plantas de uma academia de medicina.
133 — Alçado.
134 — Corte.

135 — Detalhes architectonicos da mesma. Provas do exame pelas quaes foi considerado digno de distincção com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

QUINTO ANNO

Para exame executarão em dois mezes, sobre assumpto dado pela conferencia um programma para um edificio com detalhes de construcção.

Herminio Soares da Costa Sousa, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

136 — Planta de uma prisão.
137 — Alçado.
138 — Corte.
139 — Detalhes architectonicos, provas do exame pelas quaes foi approvado com 13 valores em conferencia geral de 31 do agosto de 1897.

Concurso ao premio «Soares dos Reis»

(PROJECTO DE INVENÇÃO EM ARCHITECTURA CIVIL)

Antonio Correia da Silva, pavilhão de banhos.

140 — Planta e corte.
141 — Alçado. Trabalho pelo qual obteve o premio de 6$000 réis, em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

Efisio Annedda, natural de Cagliari (Italia), havendo frequentado as aulas de desenho e de esculptura com a maior assiduidade, foi-lhe concedido fazer as provas equivalentes ás do exame do segundo anno de desenho historico com o fim de no presente anno lectivo ser admittido á matricula do primeiro anno de esculptura; essas provas pelas quaes obteve 14 valores são as seguintes:

Desenho

142 — Cabeça de Augusto joven, copia do gesso.
143 — Cabeça de Lucio Junio Bruto, copia do gesso.
144 — Figura inteira, copia de estampa.
145 — Figura inteira, copia de estampa.

Esculptura

146 — Cabeça de expressão moldada em gesso, copia de outra de Thomás Costa.

147 — Cabeça de mulher, moldada em gesso, copia de outra de Thomás Costa.

148 — Busto de Venus do pomo, moldado em gesso.

Trabalhos que o pensionista do Estado em París, da classe de esculptura, Autonio Fernandes de Sá, enviou como remessa do seu segundo anno.

---

149 — Academia de mulher desenhada do modelo vivo na academia Colarossi.
150 — Academia de homem vista de costas, desenhada do modelo vivo na mesma academia.
151 — Academia de homem, vista de frente, desenhada do modelo vivo na mesma academia.
152 — Busto de homem.
153 — Figura de mulher nua.

Estamos tambem informados de que o mesmo pensionista executou em gesso o seguinte assumpto mythologico «O rapto de Ganimed» que foi admittido no Salon d'este anno, e pelo qual obteve menção honrosa.

Mappa estatistico das aulas diurnas no anno lectivo de 1896 a 1897

Cursos	Matriculados	Perderam o anno	Numero de exames	Approvados				Reprovados	Observações
				Premiados		Com distincção	Simplesmente		
				Com partido	Com accessit ou menção				
Desenho historico...	68	25	(*a*) 43	(*a*) 3	(*a*) 2	(*a*) 5	(*a*) 38	—	(*a*) A differença entre os approvados e os premiados com relação ao numero de exames é de cinco; porque tres alumnos tiveram o premio de 20$000 réis e dois menção honrosa, no concurso em desenho historico.
Pintura historica....	12	1	(*b*) 12	—	—	(*b*) 3	(*b*) 9	—	(*b*) Houve doze exames em pintura; porque, posto um alumno ter perdido o anno, houve outro que fez exame do 1.º e do 2.º anno.
Esculptura.........	11	4	7	—	—	—	7	—	(*c*) A differença entre o numero de exames e os approvados resulta de um alumno ter concorrido ao concurso «Soares dos Reis» e ter obtido o premio.
Architectura civil...	21	11	(*c*) 10	(*c*) 1	—	(*c*) 1	(*c*) 9	—	
Perspectiva linear...	2	2	—	—	—	—	—	—	
Anatomia artistica..	3	3	—	—	—	—	—	—	
	117	46	72	4	2	9	63	—	

Matricularam-se 21 alumnas, e fizeram exame 20; sendo 15 em desenho, 4 em pintura e 1 em esculptura.

Frequencia das aulas nocturnas no anno lectivo de 1896 a 1897

Cursos	Numero de alumnos
Architectura civil..................................	21
Perspectiva linear..................................	2

Numero de alumnos individualmente contados no anno lectivo de 1896 a 1897

Frequencia	Numero de alumnos
Só nas aulas diurnas..................................	65
Só nas aulas nocturnas..................................	5
Nas diurnas e nocturnas..................................	20

Academia portuense de bellas-artes, 26 de junho de 1898.

O professor jubilado e secretario,

Thaddeo Maria de Almeida Furtado.

9

CATALOGO